

HISTÓRICO DO MUNICÍPIO DE PORTO VITÓRIA ESTADO DO PARANÁ

Em 1750 o Tratado de Madri determinava os limites entre as terras dos espanhóis e as dos portugueses. Mas, esse tratado sendo anulado pelo Tratado Del Pardo, em 1761, passou a valer o Direito de Posse. O território que fosse colonizado por portugueses seria de Portugal e o que fosse colonizado por espanhóis, seria da Espanha. O donatário Mateus, da Capitania de São Vicente, pretendeu estabelecer as fronteiras com o Território da Prata, através de expedições. Essas expedições foram seis, que desceram pelos afluentes dos Rios Paraná, Ivaí, Piquiri e Iguaçu, de um modo geral, foram denominadas de expedições do Tibagi, afluente do Paranapanema que separa o Paraná de São Paulo, para os espanhóis pensarem que eles estavam longe da fronteira, lá perto de São Paulo.

A primeira expedição, formada de 30 homens, era comandada pelo Tenente Domingos Lopes Cascais, tendo por cabo, Bruno da Costa Filgueiras. Desceu o Rio do Registro a explorar-lhe o curso. O Rio do Registro é o rio Iguaçu, que se chamou também, Rio Grande de Curitiba, Rio Grande do Registro ou simplesmente Registro. Rio do Registro porque perto da Lapa havia um Registro, ou seja, um Posto Fiscal.

A expedição partiu do Porto de Nossa Senhora da Caiacanga, atual Porto Amazonas, perto de Curitiba em 06 de dezembro de 1768. Durou 03 meses. Foi até a altura do Funil de Cruz Machado. Domingos Lopes Cascais regressa à Curitiba por motivo de doença e deixa o comando provisório à Bruno da Costa Filgueiras, que prossegue descendo o Iguaçu, Potinga e o Timbó. Trecho do diário de Bruno da Costa Filgueiras, quando descia o Rio do Registro: “Seguindo mais a distância de dez léguas pouco mais ou menos, achamos uma laje de pedra que atravessa todo o rio, impedindo a passar canoas, logo entendemos termos chegado ao Salto por este o sinal notado pelos antigos, fizemos desembarque no lado esquerdo e examinando as repetidas e contínuas quedas que o rio vai fazendo, despenhando-se por entre penedos, vimos ser o salto ou queda do rio mais dilatado do que facilitavam as notícias dos antigos pelo que resolvi dividir a gente deixando uns neste porto e com outros seguir por terra e examinar o rio para ver o fim de tantos saltos, e porque sendo até ali os matos com demonstrações de infrutíferos, sempre por cautela, e por desejo de experimentar os mandei roçar o mato com ânimo de plantar, o que não conseguimos na volta que vim de baixo, por ser já passado o tempo de plantar e estar todo o milho incapaz de plantar por comido de gorgulho, tendo-se roçado para dois alqueires”.

A 2ª, 3ª, 4ª e 6ª expedições exploraram os Rios Ivaí, Piquiri e Paraná. Chegando as 1ªs corredeiras do Iguaçu, com a sua tropa em mísero estado, mal vestidos e parcamente alimentados, Bruno da Costa Filgueiras fez com que iniciassem roças e fossem caçar. Bruno estava nessa faina, quando chegou a expedição chefiada pelo Capitão Antonio da Silveira Peixoto, português de Açores que o prendeu, alegando que o mesmo estava desviando os interesses da expedição. Pois Bruno da Costa aproveitava seu tempo manejando batéias nos ribeirões que encontrava. Preso e desmoralizado, Bruno da Costa regressa a Curitiba, escoltado por quatro expedicionários. O Capitão Silveira Peixoto tomou conta de toda a gente e continua a viagem em direção a Guarapuava, com o grande desejo de ter para si a glória da empresa.

Acompanhava Silveira Peixoto, um índio de apenas 13 anos, o qual ficou com Ten. Cândido Xavier de Almeida e Souza, no Entreposto Nossa Senhora da Vitória (atual Porto Vitória). Silveira Peixoto relata em seu diário, como em que condições esteve aqui, em Porto Vitória:

“Em 19 do dito mês, parti do dito Porto com sete canoas e toda gente que ali estava, rio abaixo, para o Porto do Salto e mandei uma canoa adiante caçar, cheguei ao salto pelas 4:00 horas da tarde, onde mandei descarregar tudo e arrancar a gente.

Em 20 e 21 falhei no dito porto, onde pus o nome de Nossa Senhora da Vitória, e logo fiz armar uma casa com armazém para os mantimentos, barreada e grande e deixei principiada outra no mesmo alinhamento, do mesmo tamanho para quartel e corpo da guarda, e mandei aprontar 17 soldados com cargas para no dia seguinte marchar para adiante seguindo sete que há uma semana mandei abrir uma picada rumo sudoeste”.

O Ten. Cândido Xavier, ao saber pelos caçadores que havia índios perigosos para as bandas de Guarapuava, onde Silveira Peixoto se dirigia formou uma pequena expedição para alcançar Peixoto e protegê-lo, se necessário.

Ten. Xavier deixou aqui em Porto Vitória, um outro Tenente, Antonio da Costa Pimentel, com o piá (índio). Como Silveira demorasse demais, envolvido num motim, foi socorrido por Bruno da Costa Filgueiras, cuja inocência fora reconhecida, bem como, seu mérito de sertanista inigualável.

Deve-se o povoamento inicial a estes elementos que ficaram foragidos da opressão do reino, em terra destes municípios. Silveira Peixoto dispensou o auxílio de Bruno, mandando-o explorar outra região. Bruno voltando em meio a uma tempestade, morreu afogado no Iguaçu.

Silveira Peixoto atravessou fronteiras, sendo preso no Prata, pelos Espanhóis. Quando o Morgado Mateus conseguiu libertá-lo estava Silveira Peixoto doente, vindo logo a falecer. Depois disso, Porto Vitória não foi visitado por uns 70 anos. Palmas e Guarapuava progrediam.

Faltava um caminho rápido entre Palmeira (perto de Curitiba) e Palmas. Com a intenção de descobrir esse caminho, o Cap. Pedro de Siqueira Corte, natural da Lapa mas residente em Palmas, recebeu a incumbência de traçar a picada de Palmas a Palmeira, pelos seus méritos de tropeiro e conhecedor de índios. Ao mesmo tempo o Padre Ponciano de Araújo partiu de Palmeira, com uma comitiva de foiceiros em direção a Palmas.

Siqueira Corte, dotado de espírito destemido e cordial, conseguiu informação com os índios sobre a região. Ele era casado com a índia Cotia, tinha muitos filhos e era acompanhado por índios trilhadores do sertão, veio encontrar o Vau do Iguaçu, local onde surgiu União da Vitória. Numa das mensagens de Pedro Siqueira Cortes ele faz referências ao povoamento, pois pedia ao Comissário em São João do Triunfo: “... as paragens são boas, mas o rio em épocas está cheio... precisamos de camaradas com boa prática de canoas para ajudar a travessia de tropas; o Vau tem tempos que não dá pé... Nos começos os camaradas não quererão parar naqueles lugares ermos. Há muita caça, alguns índios que poderão incomodar... e se permitir V. Sa. convém mandar também algumas ninfas para que os homens lá fiquem”.

E os homens vieram. Depois, aos poucos, foram chegando as ninfas solicitadas por Pedro de Siqueira Cortes. E povoaram o vale... Depois da famosa picada que liga Palmas a União da Vitória e desta a Palmeira.

O Padre Ponciano, nas proximidades do Morro do Baú, encontrou o Capitão Pedro de Siqueira Cortes. Regressaram a trilha indígena pela faixa de pedregulhos do Vau do Iguaçu e construíram os primeiros ranchos de acampamentos. Construíra as primeiras canoas por sugestão do Padre, pois este pretendia permanecer, conhecer novas veredas do sertão, queria subir o Rio e conhecer os saltos.

Despachou mensageiros para Palmeira e Pedro Siqueira Cortes avisou Palmas a respeito do encontro. Deram denominação de “Porto da União da Vitória”. Porto - por ser local apropriado à ligação para Palmas; União - por terem feito a junção das comitivas, uma vindo de Palmas e outra vindo de Palmeira. Vitória - do Entreposto de Nossa Senhora da Vitória onde Bruno da Costa Filgueiras chegara. O Padre nas suas notícias para os parentes de Palmeira pedia correspondência pelo próprio rio orientando que mandassem dentro de porungos pela corrente do

rio. E os porunguinhos eram esperados impacientemente, pelo Padre. Padre Ponciano estabeleceu-se em União da Vitória, desceu o rio, esteve aqui e foi mais além. Uma vez ele estava explorando um rio em direção aos campos de Palmas e perdeu nele a espingarda. Daí o nome de Rio Espingarda.

Padre Ponciano e Siqueira Cortes estiveram em ação em 1842.

União da Vitória progredia... No ano de 1907 são fundados no Município de União da Vitória à margem esquerda do Iguçu, os núcleos coloniais particulares denominados “Coronel Amazonas” e “Vitória”, ambos na antiga fazenda de Santa Maria que pertencia ao Sr. Capitão Francisco de Azevedo Miller e ao General João Naiva de Lima. Nessa época colonizadores alemães vieram aqui estabelecer-se. Com a Lei nº 790 de 14 de novembro de 1951, Porto Vitória foi elevada a categoria de Distrito, pertencente ao Município de União da Vitória. Pela Lei nº 4.788 de 29 de novembro de 1963, foi elevado a Município desmembrando-se do Município de União da Vitória. Foi instalado em 08 de dezembro de 1964. Seu primeiro Prefeito foi o Senhor Rodolfo Neumann Filho.

Os habitantes do Município são chamados **Portovitorienses**.

*FONTE: “ENCICLOPÉDIA DOS MUNICÍPIOS BRASILEIROS”
IBGE, 1959*

Porto Vitória teve, no dia 06 de dezembro de 1964, a sua primeira eleição para Prefeito, Vice-Prefeito e Vereadores.

No dia 08 de dezembro do mesmo ano foram empossados e permaneceram em seus cargos até 31 de janeiro de 1969, os que abaixo seguem:

- Prefeito Municipal: **RODOLFO NEUMANN FILHO**
- Vice-Prefeito: **NESTOR BRANDO DOS REIS**

- **VALDEMAR BERTOLDO SCHEID** - Vereador
- **LAURINDO ANTONIO PREZENDO** - Vereador
- **HERMES DE ABREU CARVALHO** - Vereador
- **JOÃO SASS** - Vereador
- **DIONÍZIO ZAMBONI** - Vereador
- **WALTER GAEBLER** - Vereador
- **MANOEL MARINHO DE MELLO** - Vereador
- **BERTOLDO VIER** - Vereador
- **GUINTHER HOBERG** - Vereador

Em 31 de janeiro de 1969 foram empossados os constantes da relação abaixo, em seus respectivos cargos:

- Prefeito Municipal: **NESTOR BRANDO DOS REIS**
- Vice-Prefeito: **BERTOLDO VIER**

- **IVO SCHEID** - Vereador
- **WALTER GAEBLER** - Vereador
- **IRINEU BEHRENS** - Vereador

- **ALCIDES PEREIRA** - Vereador
- **WALDEMAR HENZ** - Vereador
- **ADOLINO SCHICK** - Vereador
- **ALCEU BRAUNN** - Vereador
- **ELINOR ROCHEMBACH** - Vereador
- **NORIVAL MOSER** - Vereador

Em 31 de janeiro de 1973, tomaram posse:

- Prefeito Municipal: **PLUTARCHO AUGUSTUS FABRÍCIO VIEIRA**
- Vice-Prefeito: **NORIVAL MOSER**

- **WALDEMAR BERTOLDO SCHEID** - Vereador
- **ALCIDES PEREIRA** - Vereador
- **HELMUTH RHINOW** - Vereador
- **OSVALDO GOMES DA SILVA** - Vereador
- **THEOBÓRIO GRANDO** - Vereador
- **TASSO SILVEIRA GEISLER** - Vereador
- **MANUEL MARINHO DE MELLO** - Vereador
- **JOÃO CORNÉLIO KAMPMANN** - Vereador
- **GUIDO KROETZ** - Vereador

Em 1º de fevereiro de 1977, foram empossados os seguintes Prefeito, Vice-Prefeito e Vereadores, cujo mandato durou seis (06) anos:

- Prefeito Municipal: **NORIVAL MOSER**
- Vice-Prefeito: **HELMUTH RHINOW**

- **WALDEMAR BERTOLDO SCHEID** - Vereador
- **JÚLIO CARATCHUK** - Vereador
- **ARNO REIS** - Vereador
- **VICTOR HOLOWKA** - Vereador
- **MANOEL PINTO** - Vereador
- **WALDEMAR HENZ** - Vereador
- **ALDINO SCHNEIDER** - Vereador
- **LUIZ ZAMBONI** - Vereador
- **VERO LÚCIO VIER** - Vereador

OBS: Por motivo de falecimento do Senhor **ALDINO SCHNEIDER**, assumiu o suplente: **INÁCIO VIER**

Em 1º de fevereiro de 1983, também com mandato de seis anos de duração, foram empossados os Senhores:

- Prefeito Municipal: **OTÁVIO JOSÉ SCHEID**
- Vice-Prefeito: **SIGFRIED ERNESTO KROETZ**

- **VERO LÚCIO VIER** - Vereador
- **LEÃO LACHMANN** - Vereador
- **NICOLAU ELIAS AZEREDO** - Vereador
- **ÊNIO SONNENSTRAHL** - Vereador
- **FRANCISCO XAVIER KAMPMANN** - Vereador
- **VITO LUIZ ZAMBONI** - Vereador
- **LAURINDO GABRIEL VICENZI** - Vereador
- **ATALÍBIO SACKS** - Vereador
- **LUIZ GOMES DA SILVA** - Vereador

OBS: Por motivo de cassação de mandato do Vereador **LUIZ GOMES DA SILVA**, assumiu o suplente: **ADEMIR FERREIRA**

Em 1º de janeiro de 1989, tomaram posse:

- Prefeito Municipal: **VICENTE LUIZ SCHAITZ**
- Vice-Prefeito: **VITO LUIZ ZAMBONI**

- **BERNARDINO SCHNEIDER** - Vereador
- **DIOMAR VILSON MUXFELDT** - Vereador
- **DIRCEU GRAEFF** - Vereador
- **IVAR LOMBARDI** - Vereador
- **JOÃO ALTAIR ILKIU** - Vereador
- **JÚLIO CEZAR SERAFIM SCHEBESTA** - Vereador
- **LARI ANTONIO REGINATTO** - Vereador
- **OSVALDO PAULO VETTERLEIN** - Vereador
- **PEDRO DANHELUK NETO** - Vereador

Em 1º de janeiro de 1993, tomaram posse:

- Prefeito Municipal: **OTÁVIO JOSÉ SCHEID**
- Vice-Prefeito: **FRANCISCO XAVIER KAMPMANN**

- **ALTEVIR FERREIRA** - Vereador
- **BERNARDINO SCHNEIDER** - Vereador
- **CELSO HOLOWKA** - Vereador
- **DIRCEU GRAEFF** - Vereador
- **HILÁRIO JACOB SCHEID** - Vereador
- **LÉO BERNARDO KAMPMANN** - Vereador
- **MARIA LORELI KOCHMANN** - Vereadora
- **MARISA DE FÁTIMA ILKIU** - Vereadora

- **NICOLAU HOLOWKA** - Vereador

OBS: No mês de maio de 1996, renunciou o Vereador **ALTEVIR FERREIRA** e assumiu o suplente: **VALMIR CORREIA DA LUZ**

Em 1º de janeiro de 1997, tomaram posse:

- Prefeito Municipal: **VICENTE LUIZ SCHAITZ**
- Vice-Prefeito: **VERO LÚCIO VIER**

- **CELSO HOLOWKA** - Vereador
- **HILÁRIO JACOB SCHEID** - Vereador
- **IRINEU KONART** - Vereador
- **LÉO BERNARDO KAMPMANN** - Vereador
- **LUIZ BERNARDO SCHNORR** - Vereador
- **MARIA LORELI KOCHMANN** - Vereadora
- **MARISA DE FÁTIMA ILKIU** - Vereadora
- **NICOLAU HOLOWKA** - Vereador
- **SÉRGIO LUCAS SCHAITZ** - Vereador

OBS. Por motivo de falecimento do Vereador **IRINEU KONART** em 01 de novembro de 2000, assumiu o suplente **VIVALDINO GONÇALVES**

OBS. Por motivo de licença para tratamento de saúde da Vereadora **MARIA LORELI KOCHMANN**, assumiu o suplente **VALMIR CORREIA DA LUZ** por um período de 30 dias (20 de novembro à 20 de dezembro/2000).

Em 1º de janeiro de 2001, tomaram posse:

- Prefeito Municipal: **FRANCISCO XAVIER KAMPMANN**
- Vice-Prefeita: **MARISA DE FÁTIMA ILKIU DE SOUZA**

- **ALMIRACI RAUBER** - Vereadora
- **BERNARDINO SCHNEIDER** - Vereador
- **DIRCEU GRAEFF** - Vereador
- **EMÍLIO LEOPOLDO SCHEID** - Vereador
- **FABIANO JOSÉ GLAAB** - Vereador
- **IVAR LOMBARDI** - Vereador
- **JOÃO ALTAIR ILKIU** - Vereador
- **JORGE MARCELO SCHNEIDER** - Vereador
- **MARIA LORELI KOCHMANN** - Vereadora

Em 1º de janeiro de 2005, tomaram posse:

- Prefeito Municipal: **KURT NIELSEN JUNIOR**
- Vice-Prefeita: **ALMIRACI IGNÊS RAUBER**

- **ADEMAR SILVANO SASS** - Vereador
- **ALCIR DUGLOVICZ** - Vereador

- **BERNARDINO SCHNEIDER** - Vereador
- **EMÍLIO LEOPOLDO SCHEID** - Vereador
- **JOÃO ALTAIR ILKIU** - Vereador
- **LÉO BERNARDO KAMPMANN** - Vereador
- **LURDES DE FÁTIMA DANHELUK GLAAB** - Vereadora
- **MARIA LORELI KOCHMANN** - Vereadora
- **MAURO ALVINO RESSEL** - Vereador

Em 1º de Janeiro de 2009, tomaram posse:

- Prefeito Municipal: **KURT NIELSEN JUNIOR**
- Vice-Prefeita: **FRANCISCO XAVIER KAMPMANN**

- **ALCIR DUGLOVICZ** - Vereador
- **BERNARDINO SCHNEIDER** - Vereador
- **EMÍLIO LEOPOLDO SCHEID** - Vereador
- **EVERALDO DOS SANTOS** - Vereador
- **IVAR LOMBARDI** - Vereador
- **JONES DE SOUZA** - Vereador
- **LEO BERNARDO KAMPMANN** - Vereador
- **LUIZ CARLOS BARBOSA** - Vereador
- **MAURO ALVINO RESSEL** - Vereador

Em 1º de Janeiro de 2013, tomaram posse:

- Prefeita Municipal: **MARISAM DE FÁTIMA ILKIU DE SOUZA**
- Vice-Prefeita: **IVAR LOMBARDI**

- **BERNARDINO SCHNEIDER** - Vereador
- **JONES DE SOUZA** - Vereador
- **JORGE MARCELO SCHNEIDER** - Vereador
- **JAIRO JOÃO DE CASTRO** - Vereador
- **JULIANO NEUMAR SCHEBESTA** - Vereador
- **JULIO CEZAR SERAFIM SCHEBESTA** - Vereador
- **LEO BERNARDO KAMPMANN** - Vereador
- **LUIZ CARLOS BARBOSA** - Vereador
- **PAULO CEZAR MORANDI** - Vereador

ÁREA DO MUNICÍPIO: 213. km²

ALTITUDE MÉDIA: 750 METROS

CLIMA: SUBTROPICAL ÚMIDO MESOTÉRMICO

POPULAÇÃO: 4.020 HABITANTES

PRODUÇÃO AGRÍCOLA: FEIJÃO, MILHO, MANDIOCA, ARROZ

INDÚSTRIA: ESQUADRIA

ECONOMIA: INDÚSTRIA MADEIREIRA E PECUÁRIA LEITEIRA

FESTAS: 29 DE SETEMBRO – PADROEIRO SÃO MIGUEL ARCANJO

08 DE DEZEMBRO – EMANCIPAÇÃO POLÍTICA E ADMINISTRATIVA

**TURISMO E LAZER: PARQUE AMBIENTAL RECANTO DAS CACHOEIRAS –
RECANTO FLOR DA SERRA – PESQUE E PAGUE DO RECANTO FRIEDENTHAL
DISTÂNCIA DA CAPITAL: 262 KM**

Porto Vitória é também conhecida como a Terra, do animal pré-histórico, [Megatério](#), bicho preguiça gigante encontrado pela Família de Otto Bayer que chegou a ter 7 metros de comprimento, e tornou Porto Vitória importante no cenário científico nacional.

No intuito de esclarecer o passado da região, o Professor de Biologia da UNESPAR - FAFI Bernardo Knapik desvendou-nos este caso da grande ossada e comprovação do mesmo ter existido aqui em Porto Vitória, que tornou-se possível graças a leitura de um livro de Biologia de sua biblioteca.

Em 1929, estava uma das filhas do Senhor Otto Bayer, a cuidar dos porcos da fazenda, quando de repente avistou uma ossada grande, na boca de um deles. Assustada com o tamanho (35 cm), chamou o pai, que não acreditou na filha, dizendo ser imaginação dela, pois vivia lendo livros sobre fósseis e animais pré-históricos.

Qual não foi sua surpresa ao constatar tratar-se mesmo de um animal pré-histórico.

Em janeiro de 1935, foi realizada uma expedição liderada pelo Professor de História Natural, V. Staviarski, do Museu Nacional do Rio de Janeiro, até a propriedade do Senhor Otto.

A escavação foi iniciada com pás e enxadas, no local que era de argila, onde foi encontrada a vértebra. No fim do terceiro dia de expedição, começaram a apontar a parte superior da bacia e algumas costelas. Todo cuidado era pouco, pois os ossos longe de terem a consistência de pedra, estavam encharcados.

A família do Senhor Otto Bayer, na época foi tratada com zombarias, por causa deste fenômeno, pois as pessoas tachavam-no de louco. Após concretizada a afirmação de que o fenômeno era verdadeiro, as pessoas acabaram por Ter que concordar com ele, que não se continha, por tamanha alegria.

O Senhor Otto tivera o cuidado de arranjar vértebras e costelas de cavalos e bois, para que os visitantes, que por ali começavam a chegar, por ocasião do acontecimento, pudessem fazer a comparação com as do fóssil encontrado, pois os maldosos afirmavam que o fóssil nada mais era do que esqueleto de uma anta.

O testemunho das muitas pessoas que já tinham vindo ao local, aumentou a curiosidade da região. No quinto dia, quando os ossos estavam completamente expostos. O aspecto era impressionante. Neste dia na localidade de Porto Vitória, que ficava a uns 5 km das autoridades locais, os principais comerciantes e pessoas importantes alugaram um grande caminhão e, todos rumaram para ver o fóssil, que tornou Porto Vitória conhecida no cenário científico Nacional..

HINO DO MUNICÍPIO DE PORTO VITÓRIA

Letra e música: Sebastião Lima/ José Carlos Pereira

Entre vales e mansas colinas
Na região mais fecunda que há
Junto às águas vitais cristalinas
Do Iguaçu deste meu Paraná
Despontaste em teu ventre fulgente
Novo marco de nossa história
Belo mundo, soberbo, fremente
Minha terra, óh Porto Vitória



Brasão do Município

ESTREBILHO

ÓH QUANTO AMAMOS ESTE TORRÃO

***AQUI PLANTAMOS O CORAÇÃO
ÉS MINHA VIDA E MEU BEM QUERER
TERRA QUERIDA, POR TI VOU VIVER***

Foi o Padre Ponciano o pioneiro
Que o sertão agreste desbravou
E neste solo hospitaleiro
A semente de um sonho plantou
O Espingarda e sua cachoeira
Testemunham a luta e a glória
Desta Terra tão alvissareira Que é meu berço, Porto Vitória.

CAPITULO I
**HISTÓRIA, LOCALIZAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE PORTO
VITÓRIA**

1.1 HISTÓRICO DO MUNICÍPIO

De acordo com Ferreira (2006, p. 245), a palavra Porto é originada do latim “*portus*”, que designa um ponto de um rio que oferece às embarcações condições de abrigo, fundeamento e contato com a terra e, Vitória vem do latim “*Victória*”, que em sentido cristão significa “vitória sobre o pecado” e que também a deusa grega da vitória “*Nike*” era venerada em Roma sob o nome de “*Vitorina*”.

Ainda conforme Ferreira (2006, p. 245), Porto Vitória vivenciou o processo de colonização regional que ocorreu através do Rio Iguaçu. Seu povoamento ocorreu a partir de 1907, quando foi fundado o núcleo colonial de origem particular denominado Vitória, à margem esquerda deste mesmo rio localizada na antiga fazenda de Santa Maria, que pertencia ao capitão Francisco de Azevedo Muller e ao general João Neiva de Lima e foi a partir desta época que colonizadores alemães se fixaram, dando estabilidade social, cultural e econômica ao lugar.

“Em 1819, embora a religião oficial fosse o catolicismo, começavam a chegar ao Brasil muitos imigrantes europeus, alguns de credo luterano, chamados de protestantes” (NEUMANN. 2009, p. 19). No fim do século XIX, já quando o Município

de União da Vitória desmembrava-se de Palmas, imigrantes poloneses, alemães, italianos e outros, estabeleceram-se na região fundando diversas colônias as quais deram origem às varias cidades. Essas famílias tiveram também papel fundamental no início da colonização do município, cujos traços culturais e tradições desses povos são conservados e mantidos até os dias de hoje.

O Rio Iguaçu funcionou como elo de ligação para a chegada dos primeiros habitantes a Porto Vitória. Teve relevante influência no contexto histórico e econômico do Município. Primeiramente, com as explorações realizadas no século XVIII pelos portugueses nessa região, e fundamentalmente no século XX, no pós Guerra (1ª Guerra Mundial) com a imigração de pessoas de descendência europeia de diversas nacionalidades, com destaque às provindas da Alemanha. Estas, por sua vez, sobressaíram-se às outras, por possuírem habilidades diversificadas e inovadoras para a época. Engajaram-se em diversas tarefas e ofícios. Além da agricultura e pecuária, também dedicaram-se a edificação de serrarias movidas a roda d'água, olarias e a construção de lanchas para o transporte de cargas e passageiros no trajeto de Porto Amazonas a Porto Vitória, pelo Rio Iguaçu. De acordo com Neumann (2009, p. 35), e foi chegando ao município de Porto Vitória por meio dessas embarcações que muitos ali estabeleceram residência, discriminando seus costumes e sua cultura. Outros que chegavam da Itália, nos anos de 1912 a 1918, com destino a Santa Bárbara (Bituruna), pernoitavam e seguiam nos dias seguintes até a localidade, distante 56 km em carroças com toldos. As estradas eram abertas a picaretas para que as carroças pudessem transitar puxadas a cavalo ou com junta de bois, comuns na época.

Neumann (2009, p. 48) conta que Santa Bárbara foi o nome dado a primeira lancha fabricada, em homenagem ao povo da cidade vizinha. A segunda recebeu o nome de Gloria, por ter alcançado graças, e a terceira lancha foi a Majestosa, nome dado por ser mais confortável para os passageiros. A navegação comercial pelo rio Iguaçu “iniciou-se dia 17 de dezembro de 1882, com o vapor Cruzeiro, de propriedade do pioneiro Coronel Amazonas de Araújo Marcondes”. (NEUMANN, 2009, p. 122).

Conforme Neumann (2009, p. 20), com a chegada cada vez mais de imigrantes, Porto Vitória começou a desenvolver-se, mas bem pequena, pois havia poucos habitantes. Em 1922 era construída a primeira igreja luterana, com uma altura de 18 metros. A segunda igreja foi inaugurada em 25 de janeiro de 1931. Bem mais tarde foi

demolido e reconstruído em alvenaria e no mesmo local e em 29 de setembro de 1940 foi inaugurada a Igreja Católica São Miguel Arcanjo. Ainda Neumann escreve que:

A igreja de Confissão Luterana, quando construída, projetou o local para o sino. Com seu badalar diferenciado, os moradores sabiam deduzir o que acontecia. Por exemplo, batidas normais às 6 horas, normais para cultos, batidas com pouco intervalo para morte de criança, batidas com intervalos mais longos, para morte de pessoa adulta, e sempre batida de sino na hora do enterro. (NEUMANN. 2009, p.22).

Ainda segundo Neumann (2009, p. 23), fazendo uma visita ao cemitério municipal, poderemos constatar, a divisão deste campo santo, em luteranos e não luteranos, o que nos permite compreender o presente através do passado.

Neumann (2009, p. 43), nos diz que entre 1940 e 1943 muitas construções aconteceram entre elas a edificação de uma escola em amplo terreno (hoje Prefeitura), contendo três salas, dois sanitários, gabinete do diretor e uma ante-sala, almoxarifado e uma casa para servir de moradia do diretor. Mais tarde, precisando aumentar o número de salas, é construído nova escola agora em frente ao Salão de Molas, clube fundado em 1945 que apresenta entre os pilares de sustentação e a base do assoalho, “molas” aspirais que propiciam certa flexibilidade, ao mesmo tempo em que impulsionam os dançarinos de acordo com a dança praticada.

De acordo com Ferreira (2006, p. 245), Porto Vitória foi elevado à categoria de Distrito Administrativo pertencente ao município de União da Vitória através da Lei n.º 790 de 14 de novembro de 1951 e a Município pela Lei Estadual n.º 4788 de 29 de novembro de 1963. A emancipação Política do Município deu-se na data de 08 de dezembro de 1964.

1.2 LOCALIZAÇÃO

O Município localiza-se na região sul do Brasil, mesorregião sudeste do Estado do Paraná e pertence à microrregião do médio Iguaçu.

A sua área territorial é de 213,142 km², sua posição geográfica: latitude 26°09'40" S e longitude 51°13'54" W, distância da sede do município à capital do Estado de 259,10 Km e sua altitude em relação ao nível do mar é de 744m. (IPARDES 2010).

De acordo com Wons (1994, p. 72), o Estado do Paraná, em sua maioria localiza-se na região de clima Subtropical, onde as temperaturas são amenas, embora pequena parte (norte do Estado) localize-se na região de clima Tropical. As temperaturas absolutas apresentam grandes contrastes: as máximas diárias podem chegar a 40°C no norte e oeste, e as mínimas frequentemente registram temperaturas abaixo de zero nas terras planálticas e serranas (Palmas). “Na maior parte do território paranaense, a amplitude térmica anual varia entre 12°C e 13°C, com exceção do litoral”. (WONS, 1994, p. 72). Ainda de acordo com Wons (1994, p.72), o Estado não possui uma estação seca bem definida. Os índices pluviométricos médios estão entre 1200mm a 1900mm de chuvas anuais, ocorrendo em menores quantidades no extremo noroeste, norte e nordeste e em maiores quantidades no litoral junto às serras, nos planaltos do centro-sul e do leste paranaense.

Wons (1994, p. 73) diz que, no Estado do Paraná, segundo a classificação de Köppen, domina o clima do tipo C (Mesotérmico) e em segundo plano, o clima do tipo A (Tropical Chuvoso). A Carta Climática Básica do Estado do Paraná demonstra que, onde está localizado o território do município de Porto Vitória, a classificação do clima, conforme Köppen é Cfb – Clima Subtropical Úmido (Mesotérmico), com média do mês mais quente inferior a 22°C e do mês mais frio inferior a 18°C, sem estação seca, verão brando e geadas severas demasiadamente freqüentes.

1.3.2 FORMAÇÃO GEOLÓGICA

Observando o mapa das principais linhas orográficas do Estado do Paraná, identificamos que o território do município de Porto Vitória está localizado em sua maioria no terceiro planalto paranaense denominado Planalto de Guarapuava.

De acordo com Maack (2002, p. 421), a constituição geológica da imensa região do terceiro planalto é relativamente simples. Sobre o pedestal areno-argiloso da escarpa mesozóica, constituída ainda em toda extensão pelos horizontes alternadamente coloridos das formações Esperança e Poço Preto, do grupo rio do Rastro, começam os depósitos eólicos do deserto mesozóico, os arenitos São Bento Inferior ou Botucatu, com paredes íngremes protegidas pelos derrames de rochas básicas, tais como diabásicos, meláfiros vesiculares, espelitos, toleitos, vitróofiros, com os lençóis finais de diabásico porfirítico e augita-andesita-porfirito. Na base, o arenito

Botucatu revela regionalmente um fácies fluvial-lacustre correspondente ao fácies Pirambóia, ou Santa Ana, do Estado de São Paulo.

1.3.3 RELEVO

Conforme Wons (1994, p. 32) o relevo do território paranaense, em sua maioria, forma-se de um vasto planalto suavemente inclinando nas direções noroeste, oeste e sudoeste do Estado. Compreende os terrenos areníticos-basálticos do Planalto Meridional Brasileiro e os terrenos cristalinos que estão dispostos paralelamente ao oceano Atlântico. As altitudes vão desde 100 metros a mais de 1.500 metros e ainda, as terras paranaenses podem ser agrupadas em cinco unidades geomorfológicas que se sucedem de leste para oeste: Litoral, Serra do Mar, Primeiro Planalto ou de Curitiba, Segundo Planalto ou de Ponta Grossa e Terceiro Planalto ou de Guarapuava.

No mapa do relevo do Paraná, o território do município de Porto Vitória está localizado no Terceiro Planalto e de acordo com Wons (1994, p. 39), os territórios situados a oeste da escarpa da Esperança formam o terceiro planalto paranaense, denominado Planalto de Guarapuava, que ocupa dois terços do Estado. Tomando-se por base os rios Tibagi, Ivaí, Piquiri e Iguaçu, pode ser dividido em cinco blocos dentre eles o Planalto de Palmas que compreende as terras que ficam na parte norte do divisor de águas dos rios Iguaçu e Uruguai. As suas altitudes chegam a 1.150 metros, diminuindo para 300 metros à medida que se aproxima do vale do Rio Iguaçu. Em vários locais aparecem muitas denominações de serras que na realidade não passam de espigões, mesetas, ou de pequenos morros.

1.3.4 COBERTURA VEGETAL

Segundo Wons (1994, p. 76), ao conjunto de vegetais característicos de uma região dá-se o nome de flora. As diferenças fisionômicas entre as paisagens vegetais terrestres são explicadas pela interferência de fatores como o clima, solo, altitude. O clima é o principal fator responsável pelas diferenças na vegetação, atuando através da temperatura, umidade, luminosidade e vento; o solo atua na diferença das paisagens vegetais pela natureza de sua composição, que pode ser argilosa, arenosa, calcária, etc., e a altitude interfere porque os lugares altos mudam as condições do clima. O mapa de vegetação original do Paraná demonstra que a cobertura vegetal do município de Porto Vitória é constituída de Mata de Araucária e que conforme Wons (1994, p. 78),

compreende a mata subtropical de coníferas, também conhecida como mata dos pinhais, onde o “pinheiro do Paraná” (*Araucária angustifolia*) aparece como vegetal principal, associado frequentemente à imbuia e à erva-mate. O domínio geográfico da Mata de Araucária coincide com as regiões de altitudes superiores a 500 metros e de temperaturas anuais entre 15°C a 18°C. Distinguem-se dois tipos de mata de araucária, no primeiro sobressai nitidamente o pinheiro, formado por um andar de 25 a 30 metros de altura, ao mesmo tempo em que se forma um andar inferior de árvores e arbustos latifoliados com 12 a 15 metros de altura e no segundo tipo, forma-se uma floresta mista de pinheiros e árvores latifoliadas, num só nível, por volta de 25 a 30 metros de altura.

1.3.5 RECURSOS HÍDRICOS

O município de Porto Vitória em sua face norte, faz divisa com um grande curso d'água, denominado Rio Iguaçu, pertencente a bacia do Rio Paraná, apresentando dentro de seu território dois afluentes, o Rio Espingarda e o Rio Jangada.

Conforme Wons (1994, p. 56, 57, 58), a declividade do relevo do Estado do Paraná nas direções noroeste, oeste e sudoeste, fazem com que 92% de suas águas fluviais se dirijam à bacia do Rio Paraná, as demais, à bacia Litorânea. A bacia do Rio Paraná tem como afluentes de grande porte os rios Paranapanema, Ivaí, Piquiri e o Iguaçu. O Rio Iguaçu, termo indígena que significa “água grande” é o mais conhecido rio paranaense. Nasce no Planalto de Curitiba, bem próximo à Serra do Mar e segue para oeste até desaguar no Rio Paraná após 1.200 quilômetros de percurso, servindo em parte, de divida entre o Estado do Paraná e Santa Catarina, bem como entre Brasil e a Argentina.

BANDA MUNICIPAL FLOR DA SERRA

A Banda Municipal Flor da Serra pertence ao município de Porto Vitória, que está localizado na região Sul do Estado do Paraná, e foi criada pela LEI nº 463/98 de 19 de maio de 1998.

A Banda é conduzida e treinada pelo Professor Regente Alceu Aleixo Zonta

Seu objetivo é despertar o gosto pela música e a vocação artística da juventude, possibilitando profissionalização na área. O repertório da Banda é composto por músicas de diversos estilos.

A Banda é mantida pelo Município de Porto Vitória.

Ao longo de sua existência a Banda vem participando de vários concursos musicais como, por exemplo: CINFABAN - Concurso Intermunicipal de Fanfarras e Bandas, nos anos de 2001, 2002, 2003 e 2004 além de outras apresentações no Município.

No mês de setembro de 2003, participou do concurso Estadual de Bandas e Fanfarras, no município de Balsa Nova, PR, onde se consagrou Campeã Estadual da sua categoria de Bandas Musicais, No ano de 2004 participou do XIV CINFABAN, onde foi campeã na sua categoria, repetindo o feito no ano de 2005, sagrando-se campeã no Município de União da Vitória-PR.

A Banda faz apresentações em Festas Religiosas, Desfiles Cívicos, programações e festividades do município de Porto Vitória e de outros municípios vizinhos, desde que solicitadas.

Além de representar seu município, a Banda Municipal Flor da Serra tem por escopo alegrar o coração de quem assiste suas apresentações, fazer recordar fatos do passado, com músicas que marcaram época, e apresentar sucessos atuais de vários estilos musicais.

Ponto turísticos

A **Cachoeira** na entrada da cidade é um verdadeiro espetáculo da natureza, que encanta a todos que nos visitam. O **Parque Ambiental Recanto das Cachoeiras** tem uma paisagem natural privilegiada com morros, cobertura vegetal de floresta nativa que é referência na região, para onde se dirigem centenas de pessoas nos finais de semana, que conta com lanchonete, parque infantil, banheiros com chuveiros, pontos de luz, quiosques, dezenas de churrasqueiras, área para camping, lago, piscina,

sombra e outras melhorias, constituindo-se em uma área de grande potencial turístico e de lazer no Município. E o **Salão de Molas** fundado em 29 de abril de 1945, pelo senhor Reynaldo Frederico Gaebler, faz parte da história e cultura da sociedade portovitoriense mantém a construção original, apresentando entre os pilares de sustentação e a base do assoalho, molas aspirais que propiciam certa flexibilidade ao assoalho da pista de dança;



BANDEIRA DO MUNICÍPIO
PORTO VITÓRIA - PR